

# COMUNICADO

PORTO, 22 de maio de 2024



## **A Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde, I. P.**

A Direção Executiva do SNS iniciou a atividade a 1 de janeiro de 2023, com o objetivo fundamental de modernizar a gestão do Serviço Nacional de Saúde, de acordo com as melhores práticas defendidas internacionalmente.

A integração clínica através da criação das Unidades Locais de Saúde, a constituição de uma efetiva rede de instituições do SNS, que funcionasse de forma articulada e em complementaridade, um novo modelo de financiamento, na perspetiva de garantir a sustentabilidade do SNS, a implementação de programas de saúde baseados em valor, centrando o sistema nos resultados para o utente, nos cuidados de saúde primários e na proximidade, e finalmente priorizando de forma efetiva a prevenção da doença e a promoção da saúde.

Foi nossa preocupação a simplificação da gestão do SNS, através do aumento da autonomia das instituições, reduzindo patamares de decisão, e aproximando-a do local da prestação de cuidados.

A defesa dos recursos humanos numa visão de motivação e reconhecimento pelo trabalho efetuado, o investimento na modernização das estruturas e equipamentos, a transformação digital, e a promoção do acesso, foram também algumas das relevantes vertentes, em que nos empenhamos.

Trabalhamos sempre, de forma articulada com as outras instituições do Ministério da Saúde, numa lógica de parceria e alinhamento das funções e competências, sem conflitos, sobreposições ou dificuldades.

Paralelamente implementou-se uma agenda de desburocratização, desde a autodeclaração de doença, aos certificados de incapacidade temporária nos serviços privados e sociais e nos serviços de urgência dos hospitais públicos, à renovação das receitas de medicamentos para doenças crónicas disponível nas farmácias comunitárias, ao alargamento do período de validade das receitas e MCDT para doze meses, aos projetos-

piloto dos Centros de Avaliação Médica e Psicológica para a emissão dos atestados médicos para as cartas de condução, à vacinação sazonal nas farmácias comunitárias, ao acesso dos médicos das juntas da segurança social ao processo clínico eletrónico, ou uma nova visão sobre os rastreios de base populacional.

A DE-SNS é um órgão técnico, um instituto público do Estado, que tem de estar acima de questões políticas ou agendas partidárias, e que executa políticas públicas determinadas pelo Governo, do qual tem de merecer a confiança.

Nesse sentido, no dia 22 de abril, os elementos que compõem a Direção Executiva do SNS, apresentaram, à Sra. Ministra da Saúde, o pedido de demissão dos seus cargos.

Ontem, dia 21 de maio, entregamos ao Gabinete da Sra. Ministra da Saúde, o relatório com as questões que nos tinham sido colocadas, solicitando que a substituição dos seis elementos que compõem a DE-SNS ocorra no mais curto espaço de tempo.

Apesar de terem sido dados 60 dias para a sua efetivação, realizamos, porém, a tarefa em metade do tempo, de modo a permitir que a tutela possa executar as políticas e as medidas, que considere necessárias para o SNS, com a celeridade exigida, evitando sermos considerados um obstáculo à sua concretização.

O relatório será divulgado, pois defendemos que se trata não apenas de uma responsabilidade, como de um dever, expor os resultados do trabalho efetuado, para que possa ser escrutinado, algo salutar na vida pública.

Em relação ao documento, este foi elaborado no sentido de identificar o conjunto de intervenções estratégicas que foram realizadas, com o foco nos utentes, especialmente nos mais vulneráveis, construindo um SNS mais efetivo e inclusivo, não esgotando, porém, nem traduzindo toda a atividade realizada.

Nesse sentido, dividimos o testemunho em doze capítulos e mais de seiscentas páginas, às quais se juntam um conjunto de cerca de 350 anexos, com mais de 8 mil páginas. Não será seguramente a quantidade que é relevante, mas foi uma tentativa séria de elencar, de forma transparente, as mais de duzentas iniciativas em que trabalhamos, os problemas e as soluções estudadas, podendo naturalmente ser objeto de decisões políticas distintas, porém, permitindo uma base sólida para o estudo dos processos.

Gostaria de aproveitar a oportunidade para agradecer aos profissionais a disponibilidade e empenho que sempre demonstraram, em particular aos membros do conselho de gestão da DE-SNS, que me acompanharam neste desafio e acreditaram, que era possível, transformar o SNS.

Muito obrigado.

Para mais informações, por favor contacte:

**Antonino Leite**

Assessoria de Imprensa da Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde

**965 052 550**

Press Office of the Portuguese National Health Service Executive Board

DIREÇÃO EXECUTIVA DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

PORTUGUESE NATIONAL HEALTH SERVICE EXECUTIVE BOARD

Porto (Sede) · Alameda Professor Hernâni Monteiro, Portaria B, 4200-319 Porto

Unidade Desconcentrada (Lisboa) · Parque de Saúde de Lisboa, Edifício 16, Av. do Brasil 53, 1700-063 Lisboa

[www.sns.gov.pt](http://www.sns.gov.pt)

